



O PÃO DE CADA DIA *pelos caminhos da broa de Candal*



26 de Maio . 2007
Candal (São Pedro do Sul)
Inauguração da *Rota da Broa + Cinema nas Aldeias*

APRESENTAÇÃO

Como promotor de inclusão e desenvolvimento, o *Projecto Criar Raízes* tem procurado dar resposta a problemas do concelho, nomeadamente o despovoamento das aldeias mais periféricas de São Pedro do Sul. Começou então por trabalhar sobretudo a questão económica, principal garante da fixação das pessoas nessas zonas. A loja *Terras de São Pedro do Sul* (nas Termas), o *Cabaz* e a *CoopRaízes-Cooperativa de Produtores das Terras de São Pedro do Sul* são disso exemplo. Mas quando se fala em dinâmicas sócio-culturais e de (novas) perspectivas para o futuro, outras questões se colocam, daí que foi sempre nossa intenção potenciar os "produtos imateriais" da serra, as riquezas naturais, da terra, da cultura, das tradições, das pessoas para as pessoas, lançando novos caminhos.

Surge assim, o *Cinema nas Aldeias*, trazendo e devolvendo um olhar (do) exterior, os *Ritmos da Terra*, percursos pedestres temáticos, ligados aos ritmos das populações, sejam eles dos trabalhos agrícolas ou de lazer, da natureza, das estações, ou das colheitas... que assim partilham o seu saber e modo de vida com o outro, e por fim o *Estória, História...* encontro anual de contadores de "estórias" à volta da lareira, privilegiando as relações humanas, a mútua troca de ideias e experiências.



Pelo S. João, muita palha e pouco grão
Pelo S. João já não se semeia pão
Pelo S. Pedro, água ao rego sem medo
Bandeiras para o pasto e pelo São Miguel milho para o canastro

Continuação da (re)descoberta das aldeias serranas do concelho de São Pedro do Sul, desta vez acompanhando todo o ciclo do pão, desde os campos de milho até à mesa. Os participantes serão convidados a fazer o seu próprio pão, neste caso, a tradicional "broa de Candal".

A Rota da Broa é um percurso pedestre ligado à vida nas aldeias de Candal e Póvoa das Leiras em torno da confecção da broa. Iniciaremos o nosso percurso com uma oficina de confecção da broa que ficará a cargo da D^a Luísa e da D^a Marcolina. Depois de "botar-se" ao forno a broa e enquanto coze, iremos descobrir todo o processo para lá chegarmos. Ou seja, do grão até ao pão.

Das sementeiras até chegar à masseira (móvel em madeira onde se amassa e se conserva a broa), o milho antes de ser pão, tem uma longa história. Das sementeiras entre Abril e Maio até à colheita do milho entre os meses de Setembro e Outubro, há muito que fazer. Depois de colhido e de todo o duro trabalho que é preciso fazer, é então que o milho torna-se mais festivo com a desfolhada.

Antes de iniciar a caminhada haverá espaço para uma pequena merenda tradicional na Casa das Terças (pertença da Cooperativa Mais Além).

Já recompostos, partiremos em direcção a Póvoa das Leiras, e recuaremos no tempo ouvindo histórias de mouros e romanos, minas e potes de ouro, e chegaremos por fim ao moinho de água, nossa primeira paragem.

Os mais de dez moinhos de água ao longo da Ribeira de Paivô ainda funcionavam até há 30 anos e constituíam um dos elementos arquitectónicos essenciais juntamente com o palheiro, a eira e o canastro na agricultura tradicional. Foram sendo substituídos pelos moinhos eléctricos que quase todas as famílias possuem em suas casas. *O moinho do Zé* na Póvoa das Leiras será umas das etapas desta Rota. Dois dos cinco herdeiros deste moinho teimam em moer no único moinho de água ainda activo na freguesia de Candal; assistiremos assim à demonstração e explicação por um deles.

Com passagem pelo centro da aldeia, iremos percorrer parcialmente o Percurso das Bétulas (PR2) e atravessaremos o ribeiro ladeado por frondosos castanheiros.

Os palheiros com a sua eira e canastro continuam a ser utilizados pela grande maioria dos agricultores. Um deles, *o Tapado da Cancela* junto ao bocado (campo) da *Terra Nova* irá merecer a nossa visita no fim da caminhada.

Depois iremos almoçar, ainda antes de se abrir o forno, sendo o tempo de cozedura da broa de 3 horas, (já ouvirem falar em *slow-food*?). Assim, ao abrir o forno não custará tanto resistir a devorar a broa até porque ela sai muito quente.

Após o almoço iremos malhar o milho na *Eira da Ana* bem acompanhados pelos cantares de Candal.

Já no fim do dia, teremos então a estreia do *Cinema nas Aldeias* em Candal com a exibição de dois documentários sobre o universo do pão.

O Almoço estará a cargo da Associação Cultural de Candal.
Poderá haver Jantar (custo à parte – 6 euros) devendo para isso manifestar essa intenção junto da organização.

Acima de tudo pretende-se aproximar realidades, estabelecendo pontes de conhecimento, solidariedade e partilha entre quem dá e quem recebe. Com curiosidade, respeito e boa disposição. Talvez por isso, façamos questão de realizar os percursos em grupos pequenos.



ROTA DA BROA (Candal)

Duração: +/- 4 horas e meia com pausa para merenda.

Dificuldade: Fácil. Percurso circular, alternando entre estrada, caminhos e ruas empedradas

Distância: +/- 4 km (percurso circular)

Trazar calçado confortável, mochila, garrafa de água, chapéu, roupa leve e adequada à época, um casaco é aconselhável (na serra o tempo é imprevisível).

8h30 > Concentração das pessoas inscritas frente ao escritório do Criar Raízes.

(Largo da Cerca Bloco 1 Fracção G, 1º Esq. - por trás da Câm. Municipal, por cima da loja chinesa)

8h45 - Partida para CANDAL

Em alternativa, quem souber o caminho ou quiser seguir as indicações que seguem mais à frente, o encontro do grupo será frente à Casa das Terças (Candal) às 9h15.

9h30 > Início

Recepção no Largo das Terças. Pequena apresentação do aldeia e do programa.

9h35 > Oficina de confecção da broa

10h30 > deixar pão a faltar (levedar)

10h30 – 11h00 > Pausa para merenda tradicional (bola de carne, bola de mel e fruta)

11h15 > Colocar pão no forno

11h30 > Início da caminhada

12h15 > Visita a moinho

13h30 > Regresso a Candal e visita a *Tapado da Cancela*

14h00 > Almoço (Vitela Assada)

14h30 > Tirar a broa do forno

16h00 > Malhar o milho ao som dos cantares de Candal

21h00 > Cinema (na Escola Primária), seguido de tertúlia com a presença de José Cerca e Sofia Leite (realizadores dos documentários "Pão Nosso de Cada Dia" e "Pão Nosso" respectivamente)

CICLO HOMEM . TERRA . TRABALHO

Pretende-se com esta iniciativa lançar um olhar sobre problemas e sonhos idênticos a estas populações, a esta região, tão longe e tão perto, de outras tantas no país ou até além fronteiras.

Será também uma forma de trazer filmes e documentários de qualidade, na sua maioria nunca antes exibidos nesta região, potenciando assim também, a possível vinda de espectadores exteriores às aldeias (Candal, Manhouce, Nodar e Covas do Monte).

26 de Maio . 2007 /

Candal / Escola Primária

21h00



O PÃO NOSSO DE CADA DIA (1996)

Do Campo até à Mesa

de **José Cerca** (Portugal)

Documentário, 31 min. (excerto)

Grão de milho à terra lançado,
Sol e suor em sulco de arado,
Semente de espiga em seara doirada
Desfeita na mó pela água embalada

Alva farinha por mãos amassada,
No calor do forno acalentada,
Eis o PÃO NOSSO DE CADA DIA
Fonte de calor, força e alegria.

"Do Campo até à Mesa" conta-nos a história do pão que comemos, dando especial enfoque à tradicional broa, das etapas que o mesmo percorre, entre semear, colher e coser, até que chegue à nossa mesa.

Foi realizado por um professor da Escola EB. 2,3 de Arouca que com este vídeo foi distinguido pelo júri do IIIº Festival escolar de Vídeo, com o 1º prémio, na categoria *Experiências Pedagógicas*.



PÃO NOSSO (2007)

de **Camilo Azevedo e Sofia Leite** (Portugal)

Documentário, 50 min.

<http://www.zepelin-filmes.pt/fichas/doc/paonosso.html>

"Pão Nosso" é um documentário que conta os gestos simples do quotidiano de quem faz pão, da Índia ao Eufrates, de Goa aos confins de Trás-os-Montes. Um alimento que apareceu há mais de doze mil anos quando o homem semeou cereais pela primeira vez. Conquistou terras e culturas, resistiu às guerras e fomes, e perdura até aos nossos dias.

Os protagonistas de *Pão Nosso* são as famílias que fazem e vivem do pão.

Quando há milhares de anos o homem aprendeu a transformar a colheita em pão não sabia que tinha inventado uma das mais simples e poderosas criações - traço de união a mostrar como são semelhantes as nossas civilizações: hindu, cristã e muçulmana.

NO FINAL HAVERÁ ESPAÇO PARA UMA PEQUENA TERTÚLIA À VOLTA DO TEMA DA PÃO, COM OS REALIZADORES JOSÉ CERCA (O PÃO NOSSO DE CADA DIA) e SOFIA LEITE (PÃO NOSSO) a confirmar

CONDIÇÕES

TAXA DE INSCRIÇÃO

15 euros por pessoa: Merenda Tradicional + Almoço (inclui Percurso Pedestre)

NOTA: Por cada taxa de inscrição recebida, ao abrigo do programa de Turismo Ético e Solidário, 2 euros revertem a favor da aquisição de um computador pessoal para a comunidade.

CINEMA: acesso livre

ATENÇÃO: ALMOÇO E PERCURSO PEDESTRE MEDIANTE RESERVA OBRIGATÓRIA

Informações e Reservas (até às 17h da 6ª feira imediatamente anterior ao percurso) pelos contactos:

Projecto Criar Raízes

Tlf: 232 728 330 / 96 154 87 91

E-mail: criaraizes@portugalmail.pt

O percurso far-se-á com um mínimo de 5 e o máximo de 15 pessoas

Se necessitar de alojamento por favor contacte-nos, temos algumas parcerias com unidades de Turismo Rural.

LOCALIZAÇÃO

A aldeia de Candal tem acesso por estrada alcatroada a partir da sede do concelho.

Como chegar:

Desde São Pedro do Sul, seguir as indicações para o Bioparque / Arouca e Zona Industrial (de Bordonhos). Aproximadamente 4 km depois, aparecerá uma primeira rotunda, na qual deverá tomar a direcção de Fraguinha / Arada. Passar igreja da aldeia de Sá e um pouco mais à frente, junto à escola primária, virar à direita na direcção de Fraguinha / Serra da Arada.

Alguns quilómetros depois, num entroncamento, já depois de ter subido a serra e ter passado pelo Centro de Promoção de Territórios (antiga casa florestal), vire à esquerda para Candal / Fraguinha / Arada.

Passa a aldeia da Coelheira e siga sempre em frente. Ao lado esquerdo irá encontrar o Parque de Campismo da Fraguinha, continue em frente. Já no cruzeiro (em Póvoa das Leiras) siga pela estrada à esquerda (a principal) e pouco depois chegará a Candal.

Cuidado com as vacas no caminho.

São 26 km que demoram 30 a 45 min. aproximadamente a percorrer. Atenção aos buracos na estrada, sobretudo entre Sá (Carvalhais) e Arada.

Uma vez que é uma aldeia sem muitos lugares para estacionar, e mesmo por uma questão económica e ecológica, aconselhamos as pessoas a partilharem os automóveis a partir de São Pedro do Sul.



© Paulo Fernandes

CANDAL

Aldeia serrana, mas solarenga, entre a Serra da Freita e da Arada, ou para simplificar, em pleno coração do Maciço da Gralheira, pois que as fronteiras na serra não são tão lineares assim, tem sido motivo de inúmeras iniciativas sociais interessantes, resultantes sobretudo do dinamismo da Cooperativa Mais Além e da Associação Cultural de Candal. Faz fronteira com o concelho de Arouca, e da sua freguesia fazem parte ainda os lugares da Coelheira e Póvoa das Leiras. Da primeira, chega-se facilmente ao Parque de Campismo da Fraguinha e sua barragem, a convidar a um descanso sem tempo, onde, à noite, somos presenteados com um silêncio já raro nos dias que correm (excepção feita às rãs) e um céu arrebatador. Já da segunda, merecem destaque os seus moinhos de água e as leiras, precisamente.

Os mouros já haviam andado por ali, como o "comprovam" as várias lendas existentes, e, mais recentemente, uma pedra tumular colocou também os romanos na história (actualmente esta pedra encontra-se num museu em Lisboa).

A agricultura é ainda o sector que ocupa o maior número de mão-de-obra dos habitantes, que vão complementando com a criação de gado ovino e caprino. Os campos de cultivo estão dispostos em socalcos, com o milho, o feijão e o centeio a marcar presença. Qual anfiteatro natural, a imponência natural da serra, com as vincadas divisões em pedra do pastoreio agora em desuso, contrastando à vez com a imensa beleza bucólica ora de Póvoa das Leiras, ora de Candal, vai sendo, também ela, pintalgada com os "novos moinhos". O artesanato, as tradições musicais e o trabalho nas minas de volfrâmio durante a 2ª Guerra Mundial, são algumas das actividades que ainda hoje, marcam as memórias dos habitantes.

PRÓXIMAS ACTIVIDADES

Dia 25 de Maio, às 21h, em Covas do Monte (São Pedro do Sul), exibição de
Documentário sobre o Mundo Rural em Trás-os-Montes

Dia 16 de Junho, em Manhouse (São Pedro do Sul), inauguração da Rota dos Poços, seguida de cinema.

- Exibição de filme alusivo ao tema da água (a anunciar)

ORGANIZAÇÃO



PROJECTO CRIAR RAÍZES

Largo da Cerca Bloco 1 Fracção G, 1º Esquerdo
3660-428 S. Pedro do Sul

Tlf/Fax: 232 728 330

criaraizes@portugalmail.pt

www.criaraizes-spedosul.com

ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE CANDAL



COOPERATIVA MAIS ALÉM

APOIO:



Para receber informações sobre as nossas actividades, envie-nos um e-mail com a palavra **adicionar** no assunto. Se desejar ser removido da nossa base de dados, por favor coloque **remover**.